

Terceiro Quartil, 2023

## Bem-Vindos!

Muito obrigado por dedicar um tempo para verificar as Atualizações das Ajudas Emergenciais do MCN. Cada atualização se concentrará em um tipo específico de desastre ou crise e incluirá informações de eventos globais, histórias do trabalho MCN em nossas regiões e recursos educacionais (destacados e com links em cada atualização).

Não deixe de dar uma olhada nos recursos e itens destacados em verde!

# MCN Ajuda Emergencial

## Mitos de Desastres e as Realidades

A atualização deste quartil é um pouco diferente de outros que enviamos anteriormente. O foco dos mitos & realidades dos desastres nos pergunta “o que a igreja precisa parar de acreditar sobre desastres?” Por exemplo, o mito de que **os saques são um problema constante durante desastres**. Um artigo no [The Washington Post](#) diz: “Na sequência de desastres massivos, os medos sobre o crime e outras formas de desordem quase sempre aumentam, dizem os especialistas. Mas embora algumas pessoas aproveitem a distração coletiva, o medo do crime – particularmente do saque – normalmente supera a realidade.” Embora existam muitos mitos sobre desastres que poderiam ser abordados, focaremos apenas no **Mito #1: Os desastres são Naturais**, e **Mito #2: Todos são Afetados Igualmente pelos Desastres**. É importante para a igreja que abordemos esses mitos e que avancemos com informações precisas que nos ajudem a servir os mais vulneráveis.

### Mito 1: Desastres São “Naturais”

Por que as pessoas descrevem os desastres como “naturais?” Será porque muitas pessoas associam desastres a atos de Deus? É apenas a

natureza seguindo seu curso; a natureza fazendo o que a natureza faz? Ou será porque o termo “natural” é usado por muitas organizações? Independentemente do “porquê” o termo é usado. Precisamos trabalhar no sentido de corrigir esse mito porque os desastres em si não são naturais, mas os *perigos* sim são. Em um artigo a [Relief Web](#), a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) definiu um desastre como “Um evento súbito e calamitoso que perturba gravemente o funcionamento de uma comunidade ou sociedade e causa danos humanos, materiais e econômicos ou ambientais. Perdas que excedem a capacidade da comunidade ou sociedade de fazer face



## Perigos e Desastres Provocados pelo Homem:

**Conflito** – Conflito armado e violento é global

**Tecnológico** – Queda de avião, colapso nuclear e vazamento de óleo devido a decisões humanas

**Inanição/Fome** – A insegurança alimentar é muitas vezes criada por decisões tomadas pelo homem

**Mudança Climática** – É real, é causada por humanos

Desastres impactam as pessoas de maneira diferente

**Exemplos de processos estruturais que continuam a privação de direitos:**

Artigo da NPR sobre empréstimos concedidos a proprietários de casas nos EUA após desastres: [\(SBA loans\)](#)

Locatários Texanos Ainda Aguardam Alívio Para Recuperação Do Furacão Harvey - [Bloomberg](#)

utilizando seus próprios recursos.” O artigo prosseguia afirmando que “a definição diferencia claramente entre um perigo, que é natural, e um desastre, que não o é.” As *catástrofes* naturais mostram que não há nada que possamos fazer em relação às catástrofes, quando na realidade há muito que pode ser feito, especialmente através de atividades de preparação e mitigação.

## Mito 2: Todos São Igualmente Afetados por Desastres

**Desastres não discriminam. Nós sim.**

Quando um furacão se aproxima, ou ocorre um terremoto, ou um incêndio florestal invade uma cidade, é fácil presumir que todos correm o mesmo risco... que um desastre não discrimina quem irá afetar. E é verdade, nenhum evento de desastre procura afetar um determinado grupo de pessoas.

Mas o que é igualmente verdade é que os desastres não IMPACTAM as pessoas de forma igual. E aqueles que estão em maior risco e que são mais afetados são os mais vulneráveis. Precisamos reconhecer que na maioria das comunidades onde existem as nossas igrejas, as pessoas têm diferentes níveis de vulnerabilidade.

Aqueles que estão na pobreza muitas vezes não têm os recursos para estarem preparados para uma catástrofe ou para recuperarem rapidamente após a ocorrência do evento. Os deslocados muitas vezes não falam a língua do local e não tem o reconhecimento legal para acender à ajuda oferecida pelo governo. Aqueles que são historicamente privados de direitos pelo seu governo (muitas vezes devido à sua identidade étnica ou religiosa) não têm o mesmo nível de estabilidade e resiliência que os grupos majoritários favorecidos.

Os desastres não afetam as pessoas igualmente.

E assim a questão para a igreja deve ser sempre “quem são os mais vulneráveis na nossa comunidade que precisam de apoio?” DICA: Muitas vezes são os grupos de pessoas que tendem a ser negligenciados, ignorados ou desumanizados. Na linguagem do MNC, são as pessoas que vivem “às margens.”

Por isso, vamos olhar para as margens das nossas comunidades, descobrir os mais vulneráveis e comprometer-nos a servi-los em tempos de crise.

As Mãos e os Pés de Cristo:  
Venezuelanos encontram  
esperança na Colômbia – [NCM](#)  
[Blog](#)

## Como o MCN Serve aos Vulneráveis

Quando os Ministérios Nazarenos de Compaixão consideram como irão responder a uma emergência ou a uma crise de longo prazo, a nossa primeira e principal consideração deve ser sempre “Como estamos a garantir que estamos apoiando os mais vulneráveis?”

Com especial atenção no apoio às crianças e às suas famílias, devemos garantir que todas as nossas atividades de preparação, nossos esforços de redução do risco de catástrofes, quaisquer atividades de resposta e nosso trabalho de recuperação a longo prazo reduzem a vulnerabilidade das pessoas afetadas.

**Além da vulnerabilidade, ao considerar qualquer projeto de ajuda emergencial ou de crises, considere estas questões:**

1. **Esta Atividade atende às necessidades presentes?** *Independente da fase do ciclo de resposta a catástrofes em que se encontra, as atividades devem satisfazer as necessidades presentes. Muitas vezes ficamos presos num determinado tipo de atividade que fazemos bem (distribuição de alimentos, por exemplo), mas se a comida não for uma necessidade, então provavelmente não será a melhor resposta.*
2. **As atividades preenchem uma lacuna e utilizam nossos pontos fortes.** Não devemos ser redundantes com outras organizações e devemos ter acesso a todos os nossos pontos fortes individuais e congregacionais à medida que respondemos.
3. **As atividades apontam para uma recuperação a longo prazo.** Embora muitas vezes sejam necessários alimentos, água e abrigo imediatos, porque nossas igrejas existirão nestas comunidades durante muito tempo, temos a capacidade de trabalhar a partir de uma abordagem holística e de longo prazo.
4. **Nossa resposta tenta abordar problemas “estruturais”.** Se sabemos que as pessoas são vulneráveis devido à sua pobreza, não deveríamos abordar a sua pobreza? Se sabemos que faltará água numa comunidade porque a água não é segura, não deveríamos abordar essa questão? A igreja deve ser uma defensora da abordagem de injustiças de longa data como parte da nossa resposta a catástrofes.

## Eventos Atuais Globais

### Julho 2023

- 19.000 pessoas foram evacuadas devido a um incêndio florestal na ilha grega de Rhodes - [NPR](#)

### Agosto 2023

- Terra, vento e fogo - [Reuters](#)
- Os números por trás da pior temporada de incêndios florestais no Canadá - [BBC](#)
- 3 Crises Humanitárias Globais negligenciadas, aproximadamente em 2023 – [World Relief](#)

### Setembro 2023

- Inundações na Líbia: O que as causou e porque são tão graves? - [Reuters](#)

---

*“Minha compreensão da desigualdade e da injustiça começou a se aprofundar, aprendi que as pessoas mais afetadas pelos desastres são muitas vezes as pessoas que têm menos recursos para se protegerem e reconstruírem depois” – Dr. Sam Montano  
Despachante Da Linha de Frente da Crise Climática*

---